

RAS

Factor de desestabilização

● **Presidentes Samora Machel e Abdou Diouf após conversações em Maputo**

O Chefe do Estado do Senegal e Presidente em exercício da OUA, Abdou Diouf «condenou vigorosamente o não cumprimento do Acordo de Nkomati pela África do Sul o que vem, mais uma vez, provar que o único factor de desestabilização na região é o regime de Pretória». A posição vem contida no comunicado conjunto lido no final das conversações que o Presidente Diouf manteve ao fim da manhã do passado domingo, dia 6, em Maputo, com o Marechal da RPM, Samora Machel, no quadro de uma visita iniciada no dia anterior.

O Presidente senegalês e Presidente em exercício da OUA chegou a Maputo proveniente de Mbabane, capital swazi, na noite do passado sábado, dia 5, para uma visita de trabalho e de amizade à RPM, a convite do Chefe do Estado moçambicano. As conversações travadas em Maputo, sexta etapa no seu périplo pela África Austral, na manhã de domingo permitiram, segundo o comunicado conjunto «uma troca ampla de informações sobre a situação política, económica e social dos dois países», tendo ainda sido ocasião para uma análise «profunda da situação explosiva prevalecte na África Austral».

Neste quadro, indica-se que o Presidente Samora Machel «informou o

Presidente Abdou Diouf das operações militares em curso na República Popular de Moçambique para a liquidação total e completa do banditismo armado, instrumento do regime de Pretória, contra não só Moçambique mas também contra os países da região», bem como sobre o não cumprimento, pelo governo sul-africano «do espírito e da letra do Acordo de Nkomati».

Após congratular «vivamente» em nome da OUA e em seu próprio os sucessos alcançados pela RPM no combate contra a desestabilização, Abdou Diouf «condenou vigorosamente» o não cumprimento do Acordo de Nkomati pela África do Sul, reafirmando o apoio «total e incon-



O desmantelamento do apartheid passa pelo alargamento e intensificação das pressões pelos países ocidentais — Comunicado Conjunto (Foto N. Santimano — AIM)

dicional» do Senegal e da Organização que lidera à luta dos povos da região pelo restabelecimento da paz, eliminação do colonialismo e «apartheid» e liquidação dos bandidos armados.

Das conversações mantidas entre os dois Presidentes resultou ainda um apelo aos países ocidentais no sentido de «alargarem e intensifiquem as pressões para que estas possam efectivamente acelerar o processo do desmantelamento do «apartheid», condenando a instauração do

estado de emergência no interior da África do Sul e congratulando os movimentos de libertação e outras forças democráticas sul-africanas «pela elevada mobilização» que levam a cabo junto do povo.

«Sobre a situação na Namíbia as duas partes reafirmaram que a Resolução 435 constitui a única base de negociações, «rejeitaram o regime fantoche instalado em Windhoek e manifestaram o seu apoio à SWAPO. A invasão do território angolano pelas tropas do regime de Pretória me-

receu igualmente condenação, entendida como «flagrante violação da soberania e integridade «daquele país, sublinhando-se o papel da OUA como instrumento de grande importância na luta dos povos africanos pela consolidação da sua independência nacional».

As conversações, que «decorreram num clima de amizade fraternal e compreensão mútua», o Presidente Samora Machel fazia-se acompanhar pelos Ministros dos Negócios Estrangeiros e de Estado na Presidência, Joaquim Chissano e Armando Guebuza, respectivamente, e outras personalidades do governo. Por seu turno, Abdou Diouf fazia-se acompanhar pelos Secretário-Geral da OUA, Ide Oumarou, Presidente do Comité de Libertação da OUA, Hashim Mbita, Ibrahima Fall e Djibo Ka, respectivamente Ministros dos Negócios Estrangeiros e da Informação senegaleses.

Durante a visita, o Chefe do Estado senegalês depôs uma coroa de flores no Monumento aos Heróis, tendo ainda visitado o Museu da Revolução. Abdou Diouf convidou o Presidente Samora Machel a visitar o Senegal, o que foi «accite com satisfação». O Presidente em exercício da OUA deixou Maputo ainda durante a tarde de domingo, dia 6, rumo a Luanda.

F. Manuel